


ARTIGO ORIGINAL

Colocações no ensino de língua espanhola: uma proposta de atividade para aprendizes brasileiros

Collocations in Spanish language teaching: an activity proposal for Brazilian learners

Raissa Adorno de Oliveira¹ , Adriane Orenha-Ottaiano² , Celso Fernando Rocha³ , Talita Serpa⁴ 

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Araraquara - raissa.oliveira@unesp.br

2 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - São José do Rio Preto - adriane.ottaiano@unesp.br

3 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - São José do Rio Preto - celso.rocha@unesp.br

4 Centro Paula Souza, Escola Técnica Elias Nechar - talita.serpa@unesp.br

Como citar o artigo.

OLIVEIRA, R. A. ORENHA-OTTAIANO, A., ROCHA, C. F., SERPA, T. Colocações no ensino de língua espanhola: uma proposta de atividade para aprendizes brasileiros. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 24, n. 1, AG1, 2025.

Resumo:

As colocações são combinações formadas por duas ou mais palavras que apresentam valores e significados específicos e estão relacionadas com a cultura e tradição do idioma. Essas construções podem transmitir dificuldades para os aprendizes, haja vista que se relacionam com a língua em que estão inseridas e podem expressar significados considerados complexos. Nesse sentido, nosso trabalho objetiva apresentar uma proposta de quatro atividades com o uso de colocações para alunos brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Para desenvolver nossa proposta, realizamos, primeiramente, a seleção de unidades léxicas referentes às partes do corpo, já que a atividade se destina a aprendizes de nível A2 a B1. Na sequência, selecionamos, pela frequência no *CORPES XXI* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA), cinco colocações pertencentes a esse campo lexical, formadas por substantivo + adjetivo, e, por fim, organizamos os quatro exercícios, focando na aprendizagem, compreensão do significado, memorização e emprego delas em uma produção textual. Esperamos que as atividades possam auxiliar os aprendizes a compreenderem essa parcela de somatismos da língua espanhola e o trabalho com *corpora* possa ser estimulado nas aulas de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Fraseologia. Colocações. Espanhol como língua estrangeira. Aprendizes brasileiros.

Abstract:

Collocations are combinations formed by two or more words that have specific values and meanings and are related to the culture and tradition of the language. The constructions can convey difficulties for learners, because they relate to the language in which they are inserted and can express meanings considered complex. In this sense, our work aims to present a proposal four activities using collocations for Brazilian students learning Spanish as a foreign language. To develop our proposal, we first selected lexical units referring to body parts, as the activity is aimed at learners at levels A2 to B1. Next, we selected, based on their frequency in *CORPES XXI* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA), five collocations belonging

Apoio financeiro: CAPES.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.

Recebido em: 30 agosto 2024. Aceito em: 12 maio 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

to this lexical field, formed by noun + adjective and, finally, we organized the four exercises focusing on learning, understanding the meaning, memorizing and using them in textual production. We hope that the activities can help learners understand this part of Spanish language somatisms and that work with corpora can be encouraged in foreign language classes.

Keywords: Phraseology. Collocations. Spanish as a foreign language. Brazilian apprentices.

1 INTRODUÇÃO

Os componentes lexicais de um idioma podem ser compreendidos como as unidades básicas das línguas que, por meio de sua combinação, possibilitam formular desde sintagmas até textos (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012). Em relação aos sintagmas, Saussure (2012) destaca que se caracterizam como termos que estabelecem relações e se apoiam entre si. Segundo ele: “O sintagma se compõe sempre de duas ou mais unidades consecutivas (por exemplo: [...] Deus é bom; se fizer bom tempo, sairemos etc.). Colocado num sintagma, um termo só adquire seu valor porque se opõe ao que o precede ou ao que o segue, ou a ambos” (SAUSSURE, 2012, p. 171). Nesse sentido, reconhecemos que o termo *sintagma* é utilizado para fazer referência às combinações de palavras que adquirem certa dependência, pois se constituem como unidades maiores que se relacionam. Assim, ainda de acordo com Saussure (2012, p. 172), os sintagmas fazem menção “[...] aos grupos de palavras, às unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie (palavras compostas, derivadas, membros de frase, frases inteiras)”. Consideramos relevante apresentar as afirmações realizadas pelo autor, porque, embora não mencionem especificamente o assunto, podem relacionar-se com o tema deste trabalho, cujo objeto de estudo são as colocações.

As colocações se caracterizam como unidades compostas, ou seja, são construções formadas por duas ou mais palavras que adquirem uma relação de dependência entre as unidades que a formam e entre sua sintaxe. Essas construções, ao serem combinadas, adquirem valores e significados específicos. Ademais, o estudo das colocações insere-se no âmbito das Ciências do Léxico, mais precisamente no campo dos Estudos Fraseológicos, área científica responsável por investigar combinações léxicas usuais na língua, formadas por duas palavras ou mais.

Consoante à definição apresentada por Pazos Bretaña, Orenha-Ottaiano e Xiong (2023), em consonância com Hausmann (1989), as colocações caracterizam-se como combinações convencionais e recorrentes na língua que possuem sua formação com um colocado e uma base. Desse modo, salientamos que essas unidades possuem certo grau de fixação, e sua estrutura é formada pela presença de uma base, que mantém seu significado próprio, e um colocado, cuja significação pode variar conforme a combinação. Assim: “É possível dizer que sejam parcialmente composicionais, uma vez que sua base mantém seu significado, porém, o colocado pode assumir um significado especial apenas combinado com a base¹” (PAZOS BRETANÑA; ORENHA-OTTAIANO; XIONG, 2023, p. 74, tradução nossa).

Segundo Orenha-Ottaiano e Fiel (2013, p. 310), as colocações “[...] são uma das categorias mais relevantes, também consideradas a maior classe de unidades multpalavras [...]”. Entretanto, “[...] representam grande dificuldade para um falante não nativo, pois ele sofre influência da língua-mãe no momento da enunciação”. Comungamos da exposição realizada pelas autoras, pois também consideramos que para os aprendizes de línguas estrangeiras a aquisição das colocações, bem como de outras unidades fraseológicas não ocorre da mesma forma que para os falantes nativos. Além disso, em conformidade com González Grueso (2006), consideramos que estes aprendem as colocações de maneira inconsciente, alicerçados na tradição e cultura do país em que se fala o idioma.

Para os aprendizes de línguas estrangeiras, em contrapartida, a aquisição de elementos relacionados à cultura pode tornar-se mais complexa de ser aprendida. Essa situação também se aplica no que concerne às colocações, uma vez que, como se relacionam com a

¹ “Se puede decir que son parcialmente composicionales porque su base mantiene su significado, no obstante, el colocativo puede adquirir un significado especial solo en combinación con la base” (PAZOS-BRETANÑA; ORENHA OTTAIANO; XIONG, 2023, p. 74).

cultura do idioma, sua composição e tradução podem ser muito diferentes, além de, em muitos casos, expressarem ideias distintas no par de línguas, por estarem, justamente, vinculadas à tradição.

Diante disso, neste trabalho, realizamos um estudo fraseológico pela seleção de um conjunto de colocações. Nosso objetivo é selecionar, por meio do nível semântico-lexical dos *somatismos*, cinco colocações do espanhol e propor quatro atividades que possam ser aplicadas no ensino dessa língua a alunos brasileiros. Selecionamos as colocações que possuem uma alta frequência de registro no *CORPES XXI* – um *corpus* de referência da língua espanhola desenvolvido pela *Real Academia Española* – e organizamos as atividades, cujo propósito é auxiliar a compreensão do significado das colocações e facilitar seu emprego em contextos comunicativos.

Para tanto, propomos desenvolver quatro atividades que foquem, respectivamente, no entendimento, aprendizagem, memorização e emprego do uso das colocações, possibilitando o desenvolvimento das competências comunicativa e fraseológica na língua espanhola. Em relação ao público-alvo, as atividades se direcionam a alunos brasileiros que estejam nos níveis A2 (iniciante) ou B1 (pré-intermediário) de aprendizagem do espanhol, pelo fato de o repertório lexical que corresponde às partes do corpo ser geralmente aprendido nessa fase. Além disso, julgamos relevante que a aprendizagem de determinadas colocações ocorra nos anos iniciais de ensino da língua estrangeira, pois, assim, os alunos já adquirem certa consciência sobre as características relacionadas a essas construções, significados e usos, podendo empregá-las em produções comunicativas.

Antes de expor as quatro atividades propostas, inserimos os temas que fundamentam a parte teórica de nossa pesquisa. Iniciamos nossas discussões apresentando alguns aspectos relacionados à Fraseologia e às Unidades Fraseológicas (UF), como sua classificação e características. Na sequência, descrevemos as propriedades, tipologia e demais informações correspondentes às colocações. Para fundamentar nossas discussões sobre a Fraseologia e sobre as colocações, baseamo-nos em Corpas Pastor (1996; 2003), Zuluaga Ospina (2002), Molina García (2006), González Grueso (2006), Orenha (2009), Penadés Martínez (2012) e Orenha-Ottaiano (2020). Posteriormente, tecemos comentários sobre a Linguística de *Corpus*, uma vez que a seleção das colocações ocorreu com base no critério da frequência no *CORPES XXI*, apresentamos os fundamentos teórico-metodológicos dessa área, por meio dos trabalhos desenvolvidos por Berber Sardinha (2004), Berber Sardinha e Almeida (2008), Frankenberg-Garcia (2008) e Orenha-Ottaiano e Fiel (2013).

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento de nossa pesquisa estão descritos na quarta seção deste trabalho. Eles compreendem a seleção das palavras, a verificação das combinações mais frequentes no *corpus*, a coleta das respectivas colocações e a descrição da maneira como pensamos a organização das atividades para os aprendizes brasileiros de espanhol. Na seção análises e resultados, apresentamos as colocações selecionadas e o modo como desenvolvemos as atividades, juntamente com as explicações e demais informações que julgamos relevantes. Em seguida, destacamos as conclusões obtidas com o desenvolvimento de nossa pesquisa e as contribuições que nosso estudo pode promover aos processos de ensino e aprendizagem de espanhol no Brasil. A última seção – Apêndice – é composta pela proposta das quatro atividades, que poderá servir como um material a ser utilizado nas aulas de espanhol ou como proposta a ser reformulada conforme a necessidade do professor.

Assim sendo, na próxima seção, iniciamos a fundamentação teórica que auxiliou o desenvolvimento de nossas reflexões para a produção das atividades.

2 UNIDADES FRASEOLÓGICAS: O OBJETO DE ESTUDO DA FRASEOLOGIA

Os processos de formação, ampliação e o próprio funcionamento da linguagem não se determinam somente por construções livres, mas, sim, por construções combinadas e pré-fabricadas, as quais os falantes utilizam em seus discursos (CORPAS PASTOR, 1996). As UF inserem-se nesse grupo de construções, pois, consoante a Silva (2006, p. 12), constituem-se

como “[...] uma combinação de palavras que apresentam estabilidade e fixação”. Essas unidades são, portanto, construções formadas e combinadas por duas ou mais palavras, ou por orações compostas, e possuem certo grau de fixação. Cumpre salientar que são o objeto de estudo, descrição e análise da Fraseologia, área científica independente, responsável por investigá-las e descrevê-las. Desse modo, a Fraseologia tem como um de seus objetivos promover “[...] o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras [...]” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33).

A Fraseologia pode ser considerada uma área relativamente nova, visto que seu nascimento ocorreu no século XX (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012), e sua concepção como disciplina independente pode ser considerada ainda mais recente. Corpas Pastor (2003, p. 24, tradução nossa) destaca o seguinte: “Em apenas duas décadas a fraseologia deixou de ser uma subdisciplina subdesenvolvida da lexicologia para se converter em uma disciplina em pleno direito, consolidada, e em busca de sua maturidade definitiva²”.

Diante disso, é possível constatar que a autora considera a Fraseologia como uma disciplina autônoma. Todavia, existem ainda divergências no que concerne à independência dessa disciplina e à terminologia utilizada para se referir ao seu objeto de estudo, haja vista que as UF podem ser também denominadas como: fraseologia, fraseologismos, unidades pluriverbais, unidades lexicalizadas, expressões pluriverbais, entre outras. Em pesquisas mais recentes, no entanto, os termos “fraseologismos” e UF são os mais utilizados “[...] para designar as combinações de palavras que possuem uma sintaxe fixa e um significado idiomático³” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 6, tradução nossa). Nessa perspectiva, utilizamos em nosso trabalho apenas os termos “Unidades fraseológicas” e “Fraseologismos” (CORPAS PASTOR, 1996; PENADÉS MARTÍNEZ, 2012).

Ponderamos que, embora a Fraseologia se caracterize como uma disciplina nova, a reflexão sobre o caráter sintagmático da língua, como vimos, já ocorrera com Saussure em 1988. Isso ocorre porque a linguagem não se compõe apenas de palavras independentes e isoladas, mas de elementos que se associam (MOLINA GARCÍA, 2006). Quando falamos sobre as UF podemos incluir construções que: a) se formam por duas ou mais palavras; b) possuem certo grau de lexicalização e fixação; e c) são utilizadas frequentemente na língua (CORPAS PASTOR, 2003). Essas construções podem receber distintas classificações que dependem, intimamente, de suas propriedades, por isso, no âmbito dos estudos fraseológicos, podemos estudar as locuções, colocações, fórmulas de rotina, expressões idiomáticas, dentre outras.

Ademais, uma das principais características das UF diz respeito à sua fixação. Sobre isso, convém destacar que pode ocorrer de duas formas: formal e semântica. A fixação formal pode ocorrer: a) pela ordem dos elementos na unidade; b) pela categoria gramatical; ou c) pelo número de componentes das UF. Já a fixação semântica, também chamada de “idiomaticidade”, diz respeito ao traço semântico característico dessas estruturas fixas, ou relativamente fixas, cujo sentido ocorre somente a partir da união dos elementos que as compõem, ou seja, não é possível compreendê-las pelo sentido unitário de cada uma de suas unidades.

No que tange à classificação das UF, Corpas Pastor (1996) propõe três divisões: o primeiro grupo compreende as colocações, o segundo, as locuções, e o terceiro, é composto pelos enunciados fraseológicos. Nesse sentido, os dois primeiros grupos caracterizam-se por não se constituírem como enunciados, logo, tanto as colocações quanto as locuções são UF formadas pela combinação de duas ou mais palavras. Em contrapartida, elas se diferenciam porque as colocações são unidades fixas somente do ponto de vista das normas. Já as locuções, têm uma fixação interna e caracterizam-se como construções que possuem uma

² “En apenas dos décadas la fraseología ha dejado de ser una subdisciplina subdesarrollada de la lexicología para convertirse en una disciplina en toda regla, consolidada, en busca de su madurez definitiva” (CORPAS PASTOR, 2003, p. 25).

³ “[...] para designar las combinaciones de palabras que tienen una sintaxis fija y un significado idiomático” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 6).

combinação estável, cujo sentido, na maior parte dos casos, não está formado pela soma dos significados de seus elementos.

Neste estudo, tratamos especificamente das colocações; por isso, a próxima seção é dedicada à apresentação da classificação, explicação das características e da construção das colocações da língua espanhola. Aproveitamos para demonstrar a importância de incluí-las no ensino de espanhol como língua estrangeira, visto que são construções muito utilizadas na língua materna, em que os falantes nativos aprendem a utilizá-las inconscientemente, por meio da tradição e da cultura do idioma. Entretanto, essa situação nem sempre ocorre com os aprendizes de línguas estrangeiras, é nesse ponto que nosso estudo se torna relevante, uma vez que a pesquisa está direcionada a esse público.

3 AS COLOCAÇÕES NA LÍNGUA ESPANHOLA: CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÕES

Consoante a Corpas Pastor (1996, p. 53, tradução nossa), as colocações caracterizam-se como fraseologismos, que, pelo “[...] sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de regras que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna)⁴”. Essas UF caracterizam-se como unidades pré-fabricadas, ou seja, são construções estabelecidas por meio do uso e adquirem fixação em relação à norma; por isso, possuem certa restrição combinatória, ou seja, com a palavra que a acompanha (Penadés Martínez, 2012; Corpas Pastor, 1996). Não equivalem a um enunciado completo, mas são conhecidas e empregadas como unidades compostas. Elas possuem um uso geral entre os falantes, pertencendo, assim, às comunidades que as utilizam e se expressam por elas (ZULUAGA OSPINA, 2002).

No que concerne às origens das pesquisas sobre as colocações, o precursor de seu estudo foi Porzig (1957 [1950] *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 54, tradução nossa), que explicou que as relações semânticas existentes entre sintagmas compostos por unidades bipartidas “[...] é muito importante para a construção do discurso, porque facilita a combinação plenamente significativa das mesmas na oração⁵”. Em 1957, J. R. Firth (1890-1960), linguista britânico, introduziu na área da Linguística o termo *collocation*, que serviu “[...] tanto para designar um dos níveis de análise do significado dos elementos léxicos como para definir a coaparição das unidades léxicas⁶” (González Grueso, 2006, p. 7, tradução nossa). Contudo, consoante a González Grueso (2006), Firth não chegou a explicar o que compreendia como colocação.

Em 1966, os discípulos de Firth, Halliday e Sinclair reelaboraram a noção do termo “colocação” e evidenciaram seu caráter estatístico e formal, pois, para eles, as colocações caracterizavam-se no discurso por sua coaparição frequente e linear (CORPAS PASTOR, 1996). Foi Greenbaum (1970, *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 57) quem centrou suas pesquisas no padrão colocacional dos lexemas e verificou as relações entre aspectos semânticos e sintáticos, que podiam ocorrer com os colocados. Ele não evidenciou, porém, o caráter estatístico das unidades por *corpora*, uma vez que considerava as colocações como construções que faziam parte da competência do nativo (CORPAS PASTOR, 1996).

Entre os pesquisadores espanhóis, Seco (1978, *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 61) introduziu o termo em seus estudos, baseando-se em Firth. A autora explica que a noção de colocação já aparecia nos estudos de Coseriu (1986 [1977], *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 63), mas sob o termo “*solidaridad léxica*”. Todavia, a autora refuta a ideia de que as “*colocaciones*” e as “*solidaridades léxicas*” possuem a mesma característica, porque “[...] a noção de colocação é mais ampla que a de solidariedade, já que não é possível explicar uma

⁴ “[...] sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso (cierta fijación interna)” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53).

⁵ “[...] es muy importante para la construcción del discurso, porque facilita la combinación plenamente significativa de las mismas en la oración” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 54).

⁶ “[...] tanto para designar uno de los niveles de análisis del significado de los elementos léxicos, como para definir la coaparición de las unidades léxicas” (GONZÁLEZ GRUESO, 2006, p. 7).

colocação como *radicalmente oposto* a partir dessa última, nem *radicalmente* pressupõe *oposto*, nem vice-versa⁷ (CORPAS PASTOR, 1996, p. 65, tradução nossa, grifos da autora).

A partir disso, julgamos pertinente considerar a explicação apresentada por Ettinger (1982) em relação às colocações. Por conseguinte, podemos entendê-las como “[...] a tendência sintático-semântica das palavras isoladas de uma língua adotarem somente um número limitado de combinações com outras palavras entre uma grande quantidade de possíveis combinações⁸”. Assim, com base nesses autores, é possível notar que, no decorrer dos anos, diversos estudos lançaram seu olhar sobre as colocações, mas para o nosso trabalho as explicações apresentadas em Ettinger (1982) e Corpas Pastor (1996) são as mais pertinentes.

Para Penadés Martínez (2012, p. 11, tradução nossa), o termo colocação pode ser caracterizado como “[...] uma unidade fraseológica que funciona como um elemento dentro do enunciado⁹”. A autora exemplifica essas combinações em espanhol ao apontar que

No espanhol, temos os substantivos *erro*, *ignorância* ou *ódio*, por exemplo. Se quisermos dizer que alguém cometeu um erro muito grande, tem uma ignorância muito grande ou um ódio, também, muito grande, combinamos esses substantivos da seguinte maneira:

- *erro crasso*
- *ignorância excessiva*
- *ódio mortal*¹⁰ (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 11, tradução nossa).

Consoante aos exemplos, consideramos que as colocações estão formadas por uma estrutura composta por um substantivo e um adjetivo. Assim, é possível verificar que as partes constitutivas compreendem a base, formada pelos substantivos *erro*, *ignorância* e *ódio*; e o colocado, pelos adjetivos *enorme*, *supina* e *mortal*. Nesse sentido, o primeiro elemento caracteriza-se como o determinante, e o segundo como o determinado. Logo, os substantivos caracterizam-se como a base (determinante), e os adjetivos, como o colocado (determinado).

Segundo González Grueso (2006, p. 9, tradução nossa), a base das colocações se caracteriza como uma “[...] ‘unidade léxica semanticamente autónoma que seleciona a aceção da outra unidade da colocação’. É, pois, o elemento determinante da relação¹¹”. O colocado, por sua vez, compreende a “[...] ‘unidade léxica que se coloca à margem da outra unidade da colocação’¹²” (GONZÁLEZ GRUESO, 2006, p. 10, tradução nossa). O autor acrescenta, ainda, um terceiro elemento e o classifica como “colocabilidade”, que compreende a possibilidade de se combinar uma unidade léxica com outra, formando, portanto, uma construção colocacional.

As colocações podem ser estruturadas pelos elementos que as compõem e, com isso, podemos dividi-las conforme sua formação, ou seja, por substantivo + adjetivo; substantivo + preposição + substantivo; verbo + substantivo (sujeito); verbo + substantivo (objeto); verbo +

⁷ “[...] la noción de colocación es más amplia que la de solidaridad, puesto que no es posible explicar una colocación como radicalmente opuesto a partir de esta última: ni radicalmente implica a opuesto, ni viceversa” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 65).

⁸ “[...] la tendencia sintático-semántica de las palabras aisladas de una lengua a adoptar tan sólo un número limitado de combinaciones con otras palabras entre una gran cantidad de posibles combinaciones” (ETTINGER, 1982, p. 251).

⁹ “una unidad fraseológica que funciona como un elemento dentro del enunciado” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 11).

¹⁰ “En español, tenemos los sustantivos *error*, *ignorancia* u *odio*, por ejemplo. Si queremos decir que alguien ha cometido un error muy grande, tiene una ignorancia muy grande o un odio, asimismo, muy grande, combinamos esos sustantivos de la siguiente manera:

- *error garrafal*
- *ignorancia supina*
- *odio mortal*” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 11).

¹¹ “[...] ‘unidad léxica autónoma semánticamente que selecciona la acepción de la otra unidad de la colocación’. Es pues el elemento determinante de la relación” (GONZÁLEZ GRUESO, 2006, p. 9).

¹² “[...] ‘unidad léxica que se coloca en la periferia de la otra unidad de la colocación’” (GONZÁLEZ GRUESO, 2006, p. 10).

advérbio; e advérbio + adjetivo. A fim de melhor visualizar essas combinações e formações, organizamos no Quadro 1 as classificações, juntamente com exemplos de colocações. Para isso, baseamo-nos em Corpas Pastor (2006), González Grueso (2006) e Penadés Martínez (2012). Salientamos que alguns dos exemplos selecionados para o quadro se referem aos somatismos e foram extraídos do *CORPES XXI*; os demais, selecionamos dos exemplos dos três autores.

Ainda que algumas das colocações, se relacionem com o campo lexical das partes do corpo, elas não compreendem necessariamente as colocações que coletamos para as atividades, uma vez que utilizamos como critério de seleção sua alta taxa de frequência no *CORPES XXI*. As colocações coletadas para as atividades são apresentadas na próxima seção, ou seja, na Metodologia desta pesquisa.

Quadro 1. Estrutura das colocações

<i>Estrutura das colocações</i>	<i>Exemplos de colocações</i>	<i>Informações sobre a estrutura das colocações</i>
substantivo + adjetivo	nariz aguileña sector público	O substantivo é a base da colocação e o adjetivo é o colocado.
substantivo + preposição + substantivo	cabeza de hierro creación de empleo banco de peces	O substantivo antes da preposição é a base e o colocado é o substantivo posposto à preposição.
verbo + substantivo (sujeito)	ojo entornado formarse un juicio estallar una guerra	O substantivo é a base e o verbo, que costuma ser pronominal ou intransitivo, é o colocado.
verbo + substantivo (objeto)	entreabrió la boca tomar medidas desempeñar un cargo	O substantivo é a base e o verbo é o colocado. Essas colocações são construídas com verbos transitivos.
verbo + advérbio	escuchar atentamente caer pesadamente	Essa colocação tem o verbo como colocado e o advérbio como base.
advérbio + adjetivo	altamente fiable profundamente dormido	O advérbio é o colocado nessa colocação e a base é formada pelo adjetivo.

Fonte: Elaborado com base em Corpas Pastor (2006), González Grueso (2006) e Penadés Martínez (2012).

Com base nos exemplos descritos no Quadro 1, demonstramos como são formadas as colocações e suas estruturas. É possível verificar também que algumas delas podem não ser totalmente compreensíveis por aprendizes brasileiros de espanhol, principalmente se estiverem nos níveis A1 e A2 de aprendizagem. Essa situação pode ocorrer porque construções como *nariz aguileña*, *banco de peces*, *altamente fiable* e *profundamente dormido* podem representar uma formação entre a base e o colocado, cujo significado é desconhecido pelos estudantes; e seus equivalentes no português incluem unidades e formações diferentes. Por esse motivo, corroboramos a ideia de que as colocações podem, em certos casos, representar “[...] grande dificuldade para um falante não nativo” (ORENHA-OTTAIANO; FIEL, 2013, p. 310).

Os aprendizes de línguas, diante de colocações como as descritas anteriormente, podem não compreender seu significado, ou realizar falsas analogias, seja pelas palavras que formam a colocação, seja pela estrutura do par de línguas em contraste. Tais situações fariam com que cometessem erros ao tentar interpretá-las ou utilizá-las em situações comunicativas. Dessa forma, como algumas colocações possuem léxico e estruturas semelhantes nas línguas, mas significados diferentes, os aprendizes poderiam interpretá-las de forma diferente de seu real significado.

Essa afirmação, todavia, não pode se aplicar a todas as colocações, haja vista que algumas possuem semelhanças entre o par de línguas (português-espanhol), seja em sua composição,

seja em seu significado. Tal situação ocorre, por exemplo, com as colocações do quadro (Quadro 1) '*sector público*' e '*tomar medidas*' porque possuem como equivalentes no português "setor público" e "tomar medidas". Assim, notamos que tanto a construção quanto as palavras que formam as colocações são semelhantes. Além disso, é possível mencionar que essa semelhança entre colocações do português e do espanhol também pode ser observada nas colocações: "correr perigo" (port.) e "*correr peligro*" (esp.), "prestar a atenção" (port.) e "*prestar atención*" (esp.) e "tomar ar" (port.) e "*tomar el aire*" (esp.).

Em vista disso, verificamos que algumas colocações possuem a combinação de palavras, bem como o significado no português e no espanhol muito próximos, conseqüentemente, consideramos que poderiam ser compreendidas mais facilmente pelos aprendizes brasileiros de espanhol. No entanto, indubitavelmente, há aquelas, como já mencionamos acima, que podem causar dificuldades, seja pela complexidade e diferença entre as unidades que as formam em cada idioma, seja pela influência que a língua materna pode exercer na aprendizagem dos alunos de línguas.

A esse respeito, Orenha-Ottaiano (2020, p. 62, tradução nossa) enfatiza a ideia de que as colocações "[...] são combinações específicas de uma língua e de uma cultura e, como tal, a colocabilidade de seus elementos pode variar significativamente de uma língua para outra, constituindo-se, assim, em uma rede própria de colocações"¹³. Desse modo, já que as colocações se caracterizam como combinações de unidades específicas das línguas e fazem parte da cultura do idioma, sua formação e significado podem ser totalmente distintas de uma língua para outra. Com isso, poderão surgir nos aprendizes as dificuldades já mencionadas em razão de acreditarem que as combinações lexicais e as estruturas das colocações sejam semelhantes.

Nessa perspectiva, e diante do fato de que o uso das colocações pode trazer dificuldades para o público-alvo deste trabalho, selecionamos para a elaboração das atividades uma amostra de colocações formadas por substantivo (base) e adjetivo (colocado), cuja base constitui-se do léxico referente aos somatismos. Ao refletirmos sobre o público para o qual elaboramos as atividades, consideramos que as colocações, se compreendidas e aprendidas, poderiam ser memorizadas e utilizadas na comunicação, haja vista que fazem parte de um campo semântico que, geralmente, é estudado nos níveis iniciais de aprendizagem do espanhol.

Em relação ao processo de seleção das colocações, este ocorreu pelo critério da frequência, conforme as combinações apareciam no *CORPES XXI*. Portanto, a Linguística de *Corpus* (doravante LC) também se relaciona com a pesquisa; é sobre esse campo de estudos que direcionaremos nossa atenção na próxima seção.

4 LINGÜÍSTICA DE CORPUS E RELEVÂNCIA PARA AS AULAS DE LÍNGUAS

A LC é uma área interdisciplinar cujo desenvolvimento de pesquisas tem ganhado espaço na Europa desde 1980, e sua relevância se deu com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). No Brasil, o destaque nos estudos da LC ocorreu a partir dos anos 1990, e as contribuições científicas dessa área têm auxiliado as pesquisas de viés linguístico (Linguística Aplicada e Tradução) e as que descrevem e analisam o léxico, como a Lexicografia, a Terminologia e a Fraseologia (Berber Sardinha; Almeida, 2008). Ademais, não podemos deixar de mencionar as contribuições da LC às pesquisas que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem de línguas materna e estrangeira.

De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 3), a LC "[...] ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística". Por conseguinte, essa área "[...] dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências

¹³ "[...] are a language and a culture's specific combinations and, as such, the collocability of their elements may vary significantly from a language to another, being thus made up of their own collocations network" (ORENHA-OTTAIANO, 2020, p. 62).

empíricas, extraídas por computador” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3). Diante disso, destacamos que a LC se baseia na observação da linguagem conforme os dados levantados ou extraídos de um conjunto de textos, ou mais precisamente de um *corpus*.

A partir dos anos 1990, a presença da informática esteve intimamente ligada ao desenvolvimento da LC, mas os *corpora* existiam antes do computador. Em conformidade com Berber Sardinha (2004, p. 3), “[...] o sentido original da palavra é corpo, conjunto de documentos (conforme o dicionário Aurélio). Na Grécia Antiga, Alexandre, O Grande, definiu o *Corpus* Helenístico”. Antigamente, um *corpus* era organizado, formado e observado manualmente, hoje, no entanto, ele é desenvolvido e explorado por meio do computador e da Internet. Assim, com o advento das TIC, o *corpus* pode ser compreendido como “[...] uma coleção extensa de textos naturais, selecionados de acordo com critérios específicos e armazenados em formato digital” (FRANKENBERG-GARCIA, 2008, p. 1).

Com essa descrição, é possível entender que essas composições de textos se caracterizam como “corpos de linguagem”. Eles são formados por textos naturais, ou seja, são produções autênticas elaboradas independentemente do *corpus* em que estão reunidas, podendo ser orais ou escritas. Nesse sentido, é possível falar sobre a compilação de um *corpus*. Ela nada mais é que a seleção e a organização de textos – definidos a partir de critérios linguísticos específicos – que serão utilizados como amostras da linguagem real de uma língua. Consoante a Berber Sardinha (2004, p. 17, adendo nosso), um *corpus* textual caracteriza-se como uma produção científica, ou seja, ele é “[...] um artefato produzido para a pesquisa. Dessa forma, embora os textos precisem ser naturais (autênticos e independentes do corpus), o *corpus* em si é artificial, [pois é] um objeto criado com fins específicos de pesquisa”.

Em relação ao trabalho com *corpus* nas aulas de línguas estrangeiras, podemos destacar que ele é relevante, haja vista que pode auxiliar os alunos a observarem, compreenderem e empregarem unidades pré-fabricadas em seus discursos. Com isso, passam a entender como se manifestam e se combinam determinados itens lexicais e podem passar a observá-los como elementos que se unem a partir de determinadas regras e não se caracterizam apenas como unidades isoladas. Sobre esse assunto, Orenha-Ottaiano e Fiel (2013, p. 314) enfatizam que seu uso nas aulas traz viabilidades para os aprendizes porque adquirem “[...] contato com muitas ocorrências de padrões que se repetem em outros textos [...]”. O *corpus* permite, portanto, que os alunos desenvolvam “[...] a consciência a respeito da natureza probabilística e associativa da língua, visando ao desenvolvimento da fluência e ao enriquecimento do vocabulário”.

Concordamos com as autoras pois consideramos que deve haver a inserção do trabalho com *corpus* nas aulas de línguas. É por isso que em nossa pesquisa ele serviu para atestar as combinações existentes entre as unidades léxicas selecionadas e para coletar as colocações que podem ser encontradas com maior frequência nos textos em espanhol. Nessa perspectiva, selecionamos o *Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES XXI)* para realizar a seleção das colocações que seriam utilizadas em nossa proposta de atividade.

O *CORPES XXI* é um *corpus* de referência da língua espanhola, elaborado pela *Real Academia Española (RAE)* e composto por textos de diversos gêneros – escritos e orais – originários da Espanha, América, Filipinas e Guiné Equatorial. Em abril de 2024, foi publicada sua última versão (1.1), que contém mais de 380.400 textos escritos e em torno de 1.000 textos provenientes de transcrições orais. Nessa versão, o *corpus* soma mais de 410 milhões de formas ortográficas, seus textos datam desde o ano 2000 até 2024 e são oriundos da esfera jornalística, ficcional e da Internet (*blogs*, entrevistas e redes sociais). Segundo o Banco de dados *CORPES XXI*, os textos que formam o *corpus* são selecionados “[...] de acordo com um desenho prévio que permite ser utilizado para uma grande variedade de pesquisas sobre os mais diversos fenômenos linguísticos¹⁴”. Diante disso e a mediante a apresentação do *corpus*, utilizado para a coleta das colocações, bem como das explicações referentes à

¹⁴ “[...] de acuerdo con un diseño previo que permite ser utilizado para una gran variedad de investigaciones sobre los más diversos fenómenos lingüísticos” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI*, on-line)

fundamentação teórica desta pesquisa, explicamos, na próxima seção, os procedimentos metodológicos realizados para desenvolver as propostas das atividades.

5 DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES: PERCURSO METODOLÓGICO

Para elaborar as quatro atividades com o uso das colocações, necessitamos, primeiramente, selecionar as unidades léxicas. Escolhemos cinco unidades pelo critério léxico-semântico, mais precisamente as que faziam referência às partes do corpo em espanhol (somatismos). As unidades escolhidas foram: *cabeza*, *espalda*, *mano*, *ojo* e *pierna*; e, na sequência, buscamos suas coaparições no *CORPES XXI*.

Realizada a verificação das coaparições, selecionamos as colocações no *CORPES XXI* que obtiveram alta frequência e que eram formadas por um substantivo e um adjetivo. Assim, com base nas buscas realizadas no campo *Coapariciones* e na análise da frequência das colocações no *corpus*, iniciamos a coleta. Vale destacar que no campo *Coapariciones* são mostradas informações relevantes para a nossa pesquisa, por exemplo, combinações que as unidades podem formar, classes gramaticais e suas respectivas frequências. Apresentamos, nas figuras 1, 2, 3, 4 e 5, as coaparições das unidades selecionadas com um realce nas linhas das colocações que coletamos para compor as atividades.

Na Figura 1, demonstramos que a colocação coletada no *corpus* obteve 548 ocorrências. Ela está formada pelo substantivo *cabeza* e tem como adjetivo *gacho*, formando a colocação *cabeza gacha*.

Lema	Cat.	Frec. ↓	MI	T-Score	LL
grande	adjetivo	843	7,59	28,89	3152,33
alto	adjetivo	738	6,16	26,79	2119,83
pequeño	adjetivo	620	9,16	24,85	2929,13
negro	adjetivo	609	6,2	24,35	1765,31
nuevo	adjetivo	571	4,32	22,72	1023,14
gacho	adjetivo	548	11,87	23,4	3876,16
fuerte	adjetivo	464	5,61	21,12	1182,01
bueno	adjetivo	455	3,32	19,31	571,28
lleno	adjetivo	452	7,8	21,16	1746,59
blanco	adjetivo	451	11,54	21,23	2969,74
rapada	adjetivo	397	12,86	19,92	0

Figura 1. Coaparições da unidade *cabeza*
 Fonte: (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI*, on-line)

Na Figura 2, apresentamos a unidade *espalda* formada com o adjetivo *recto*; essa colocação aparece em 297 textos presentes no *corpus* e forma *espalda recta*.

Lema	Cat.	Frec.	MI	T-Score	LL
cargado	adjetivo	44	19,16	6,63	0
femenino	adjetivo	28	18,5	5,29	0
sentado	adjetivo	27	18,45	5,19	0
pesado	adjetivo	55	17,16	7,41	0
muscular	adjetivo	44	17,16	6,63	0
suelto	adjetivo	24	13,64	4,89	194,32
recto	adjetivo	297	12,59	17,23	2067,08
mayor	adjetivo	67	12,56	8,18	464,72
seco	adjetivo	32	12,55	5,65	221,52
inferior	adjetivo	78	12,11	8,83	514,11
inmediato	adjetivo	25	11,78	5	158,94

Figura 2. Coaparições da unidade *espalda*
 Fonte: (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI*, on-line)

A Figura 3 destaca as colocações encontradas para a unidade *mano*, a formação com o adjetivo *derecho* tem uma frequência de 5.969 ocorrências e compõe *mano derecha*.

Lema	Cat.	Frec. ↓	MI	T-Score	LL
derecho	adjetivo	5969	8,86	77,1	27 429
izquierdo	adjetivo	3666	9,62	60,48	18 866,78
propio	adjetivo	1946	5,93	43,41	5321,54
grande	adjetivo	1672	7,59	40,69	6280,56
pequeño	adjetivo	1353	9,29	36,72	6621,16
nuevo	adjetivo	1323	4,52	34,83	2538,05
bueno	adjetivo	1279	3,8	33,35	1958,54
libre	adjetivo	1163	5,04	33,1	2577,74
duro	adjetivo	871	6,98	29,3	2943,32
vacío	adjetivo	859	10,63	29,3	5229,47

Figura 3. Coaparições da unidade *mano*
 Fonte: (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI*, on-line)

Ilustramos, na Figura 4, as ocorrências que encontramos para a unidade *ojo*, cuja colocação coletada aparece 422 vezes no *CORPES XXI* e está composta pelo adjetivo *saltón*.

Lema	Cat.	Frec.	MI	T-Score	LL
avizor	adjetivo	119	11,42	10,9	790,25
saltón	adjetivo	422	11,34	20,54	2754,65
achinado	adjetivo	205	11,33	14,31	1335,43
almendrado	adjetivo	159	11,16	12,6	1003,32
vidrioso	adjetivo	385	10,88	19,62	2321,75
rasgado	adjetivo	422	10,78	20,54	2506,93
entornado	adjetivo	204	10,73	14,28	1203
desorbitado	adjetivo	428	10,43	20,68	2417,48

Figura 4. Coaparições da unidade *ojo*
 Fonte: (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI*, on-line).

Por fim, na Figura 5, demonstramos as coaparições da unidade *pierna* com a marcação de sua combinação com *derecho*, formando a colocação *pierna derecha*, que aparece em 1.382 textos do *corpus*.

Lema	Cat. ↑	Frec.	MI	T-Score	LL
torneado	adjetivo	115	12,44	10,72	787,59
flexionado	adjetivo	32	12,39	5,65	217,89
ortopédico	adjetivo	97	10,83	9,84	555,04
femoral	adjetivo	47	10,74	6,85	266,12
estirado	adjetivo	51	10,46	7,14	279,63
velludo	adjetivo	29	10,02	5,38	150,97
derecho	adjetivo	1382	9,52	37,14	6784,93
izquierdo	adjetivo	1098	9,5	33,1	5371,78
cruzado	adjetivo	221	9,02	14,86	1014,36
entreabierto	adjetivo	30	8,97	5,47	136,61
musculoso	adjetivo	40	8,9	6,32	180,45
bronceado	adjetivo	28	8,83	5,29	125,12

Figura 5. Coaparições da unidade *pierna*
 Fonte: (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. CORPES XXI, on-line)

Mediante a apresentação das figuras acima, podemos destacar que as cinco colocações possuem uma alta frequência no *corpus* e por isso as selecionamos para desenvolver as atividades, são elas: *cabeza gacha*, *espalda recta*, *mano derecha*, *ojo saltón* e *pierna derecha*. Com base nisso, a próxima e última etapa foi a elaboração das quatro atividades que pudessem ser aplicadas no ensino de espanhol para alunos brasileiros. Baseamo-nos nas atividades propostas pelo trabalho desenvolvido por González Grueso (2006), que trata das colocações no ensino de espanhol. Realizamos as adaptações que julgamos necessárias para nossas atividades, a fim de que correspondessem aos objetivos propostos (compreensão, aprendizagem, memorização e aplicação) e ao público-alvo. Por conseguinte, na próxima seção, apresentamos as perspectivas que envolveram o desenvolvimento e a preparação, juntamente com a descrição e demonstração da proposta das quatro atividades elaboradas.

6 COLOCAÇÕES NO ENSINO DE ESPANHOL: PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA ALUNOS BRASILEIROS

Antes de iniciar a apresentação das atividades, que possuem como propósito auxiliar os alunos na compreensão, memorização e emprego das colocações, evidenciamos as razões que nos levaram a escolher esse tipo de unidade fraseológica. Sendo assim, selecionamos como objeto de nosso estudo as colocações, porque consideramos que a aprendizagem dessas construções é relevante, mas nem sempre ocorre quando se aprende uma língua estrangeira. Reconhecemos que o estudo, a compreensão e a possível memorização das colocações podem auxiliar na aquisição da competência comunicativa e fraseológica dos alunos na língua estrangeira.

Além disso, as relações léxico-semânticas, ou seja, a associação de palavras que ocorre no processo de formação das colocações, quando aprendidas adequadamente, podem gerar efeitos positivos na aprendizagem de línguas, pois os alunos aprendem as formações e os usos adequados que essas construções adquirem quando estão combinadas. Assim, as falsas analogias, bem como a organização de construções que não são utilizadas na língua estrangeira poderão ser evitadas.

6.1 Descrições das atividades com as colocações

Como mencionamos acima, selecionamos as seguintes colocações pelo critério da frequência no *CORPES XXI* – *cabeza gacha*, *espalda recta*, *mano derecha*, *ojo saltón* e *pierna*

derecha. Por conseguinte, organizamos as cinco atividades cujo propósito foi o de auxiliar no desenvolvimento da compreensão, memorização e aquisição das colocações por parte dos aprendizes brasileiros de espanhol (níveis A2 e B1).

Reiteramos que selecionamos esse público-alvo porque as unidades léxicas escolhidas para pesquisar as colocações no *corpus* são comumente estudadas nessas etapas do ensino. Diante disso, julgamos que seria relevante para os alunos aprenderem as colocações formadas por essas unidades nessas fases, visto que poderão empregá-las em suas produções, incluindo as construções sintáticas e semânticas mais adequadas na língua, além de poderem refletir sobre sua formação e significado no espanhol.

Sobre a *aplicação das atividades*, ponderamos que deveriam ser realizadas em média durante três aulas, cuja duração seria de, no máximo, 45 minutos. Assim, em cada aula, o professor poderia focar em um dos objetivos apresentados. Não delimitamos o número de alunos que poderiam participar das atividades, no entanto, julgamos necessário realizar a divisão da sala em grupos de no máximo cinco alunos, já que todos precisam participar de todas as fases, realizando as discussões e compartilhando as ideias sobre o conteúdo estudado. Todavia, na última etapa, os aprendizes devem realizar a atividade individualmente, porque a proposta traz uma produção textual, na forma de um diálogo, em que devem empregar pelo menos duas das colocações estudadas.

Em relação à *quantidade*, selecionamos quatro atividades que correspondem à compreensão (Atividade 1), à memorização (Atividade 2), ao emprego (Atividade 3) e à utilização das colocações (Atividade 4). Elas podem ser realizadas utilizando ou não o computador, pois, se a escola não tiver acesso à internet, o professor pode imprimir as folhas com as atividades, que disponibilizamos na próxima seção. Diante disso, explicamos cada uma das atividades a seguir e incluímos seu modelo na próxima seção.

A Atividade 1 consiste na identificação do significado em espanhol e do possível equivalente das colocações no português. Para tanto, primeiramente, será explicado aos alunos quais foram as colocações selecionadas, e elas estão descritas na folha para entregar aos alunos. O exercício 1 possui as imagens que ilustram a colocação juntamente com um exemplo de uso que precisa ser completado pelos alunos conforme sua compreensão do significado das colocações. Assim, após completarem a atividade, os alunos terão 20 minutos para refletirem sobre o possível uso e equivalente da colocação e, em seguida, podem apresentar suas impressões para o restante da sala. Posteriormente, o professor pode pedir que os alunos comprovem suas respostas por meio da busca das colocações em dicionários bilíngues (português/espanhol) ou monolíngues de espanhol.

Na Atividade 2, os alunos precisam trabalhar com as colocações da Atividade 1, haja vista que devem relacionar os contextos de uso nos quais as cinco colocações aparecem e, na sequência, preencher as respectivas lacunas. Em cada linha, os alunos devem relacionar a coluna das colocações com a dos contextos e preencher os espaços em branco. Com isso, o professor poderá verificar se eles compreenderam e memorizaram efetivamente o uso e o significado das colocações estudadas.

Para a Atividade 3, poderia ser mostrado como é formado o *CORPES XXI*, seus elementos e informações, explicando sobre a frequência e coaparição das colocações. Assim, forma-se um ambiente de familiarização dessas ferramentas com os alunos, incentivando seu uso para pesquisas ou atividades na língua. A atividade consiste na busca, seleção, coleta e apresentação de outra coaparição de cada uma das unidades léxicas – apenas uma para cada unidade – (*cabeza, espalda, mano, ojo e pierna*). Elas também devem ser frequentes no *corpus* e formadas por um substantivo (base) e um adjetivo (colocado). Os alunos podem pensar sobre o significado que as colocações selecionadas possuem, bem como seu equivalente e completar as respectivas colunas. Por fim, devem apresentar as colocações para a classe, para (re)conhecer e verificar se encontraram construções diferentes.

Por fim, na Atividade 4, os aprendizes precisam elaborar uma produção textual, na forma de um diálogo, com o emprego de pelo menos duas das colocações estudadas, para que se verifique a compreensão, memorização e, conseqüentemente, a aplicação dessas construções em contextos comunicativos.

6.2 Proposta das atividades: estudo das colocações somáticas em espanhol

Apresentamos a seguir as quatro atividades desenvolvidas para auxiliar na compreensão, uso, memorização e emprego das colocações da língua espanhola por alunos brasileiros.

Quadro 2. Proposta da atividade 1

Colocaciones seleccionadas: cabeza gacha, espalda recta, mano derecha, ojo saltón y pierna derecha

Actividad 1. Cada grupo debe mirar las imágenes y completar los huecos en las frases con las colocaciones de la caja, que están en las imágenes (1 a 5). Por fin, van a relacionar las frases y las imágenes, poner sus equivalentes en portugués y comparar las respuestas.

1)	 <p>Fuente: Diseñado por Freepik (2024, on-line)</p>	<p><u>Equivalente en portugués:</u></p> <p>“La..... ma-nejá la parte inferior y la izquierda la parte superior del instrumento.” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).</p>
2)	 <p>Fuente: Diseñado por Freepik (2024, on-line)</p>	<p><u>Equivalente en portugués:</u></p> <p>“El hombre esbozó la media sonrisa que lograba propiciar su ojo sano y, al tiempo, su rastreó el suelo para estirarse [...]” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).</p>
3)	 <p>Fuente: Diseñado por Freepik (2024, on-line)</p>	<p><u>Equivalente en portugués:</u></p> <p>“Elías fue con la a esa reunión, entregó con sus manos el obsequio al alcalde, al fin de cuenta sera el hijo de aquel hombre al que le hacía Brillar los zapatos cuando era un niño lustra-botas, [...]” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).</p>
4)	 <p>Fuente: Diseñado por Freepik (2024, on-line)</p>	<p><u>Equivalente en portugués:</u></p> <p>“Con un caminar elegante, algo encorvado, y esa mirada profunda de, Paul Auster ha entrado en la sala polivalente del campus de Canto-blanco a las 11 y ocho minutos” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).</p>
5)	 <p>Fuente: Diseñado por Freepik (2024, on-line)</p>	<p><u>Equivalente en portugués:</u></p> <p>“Si debes cargar peso dentro de tu labor, te aconsejamos hacerlo con la..... los pies – ligeramente separados y las rodillas flexionadas, de esta manera puedes evitar complicaciones físicas como desgarros” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).</p>

Fonte: (Freepik, 2024 e REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI, on-line*)

Quadro 3. Proposta da atividade 2

Actividad 2. Completa los huecos de las frases abajo relacionándolos y completándolos con las colocaciones (cabeza gacha, espalda recta, mano derecha, ojo saltón y pierna ortopédica).

Colocación	Relacionar	Frase
a) cabeza gacha	()	1) “La directora me miró: susbrillaban como seguramente brillan los ojos de los animales pe-queños del estado de Durango, de los alrededores Inhóspitos de Gómez Palacio” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).
b) espalda recta	()	2) “Se logra alternando rápidamente un golpe con la y otro con la izquier-da, pero esto requiere de un estudio progresivo. Se u-tiliza principalmente en el bom-bo, platillos suspendidos, [...]” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).
c) mano derecha	()	3) “Garnier empleando su voz de director, llamó a Jordán quien rezaba con las manos cruzadas y la Solo al segundo llamado fue capaz de salir de su recogimiento” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).
d) ojo saltón	()	4) “Tenía la..... apoyada en un almohadón y arriba una bolsa de hielo ultramoderna, inflexible y de un turquesa chillón” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).
e) pierna derecha	()	5) “Respiro hondo, repaso el plan, pongo la me arreglo el flequillo y me obligo a ponerme en marcha” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>CORPES XXI, on-line</i>).

Fonte: Elaboração própria com os contextos extraídos do CORPES XXI (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *CORPES XXI, on-line*).

Quadro 4. Proposta da atividades 3 e 4

Actividad 3: Para ampliar su conocimiento sobre el *corpus* y las colocaciones... Con su profesor, haga una búsqueda en el *CORPES XXI* y encuentra otra coaparición de las unidades (cabeza, espalda, mano, ojo y pierna) que está formada por un adjetivo.

Coapariciones de cabeza					
Lema	Cat.	Frec. ↓	MI	T-Score	LL
grande	adjetivo	843	7,59	28,89	3152,33
alto	adjetivo	738	6,16	26,79	2119,83
pequeño	adjetivo	620	9,16	24,85	2929,13
negro	adjetivo	609	6,2	24,35	1765,31
nuevo	adjetivo	571	4,32	22,72	1023,14
gacho	adjetivo	548	11,87	23,4	3876,16
fuerte	adjetivo	464	5,61	21,12	1182,01
bueno	adjetivo	455	3,32	19,31	571,28

Coapariciones de espalda					
Lema	Cat.	Frec. ↓	MI	T-Score	LL
cargado	adjetivo	44	19,16	6,63	0
femenino	adjetivo	28	18,5	5,29	0
sentado	adjetivo	27	18,45	5,19	0
pesado	adjetivo	55	17,16	7,41	0
muscular	adjetivo	44	17,16	6,63	0
suelto	adjetivo	24	13,64	4,89	194,32
recto	adjetivo	297	12,59	17,23	2067,08
mayor	adjetivo	67	12,56	8,18	464,72

Coapariciones de mano

derecho	adjetivo	5969	8,86	77,1	27 429
izquierdo	adjetivo	3666	9,62	60,48	18 866,78
propio	adjetivo	1946	5,93	43,41	5321,54
grande	adjetivo	1672	7,59	40,69	6280,56
pequeño	adjetivo	1353	9,29	36,72	6621,16
nuevo	adjetivo	1323	4,52	34,83	2538,05
bueno	adjetivo	1279	3,8	33,35	1958,54
libre	adjetivo	1163	5,04	33,1	2577,74

Coapariciones de ojo

avizor	adjetivo	119	11,42	10,9	790,25
saltón	adjetivo	422	11,34	20,54	2754,65
achinado	adjetivo	205	11,33	14,31	1335,43
almendrado	adjetivo	159	11,16	12,6	1003,32
vidrioso	adjetivo	385	10,88	19,62	2321,75
rasgado	adjetivo	422	10,78	20,54	2506,93
entornado	adjetivo	204	10,73	14,28	1203
desorbitado	adjetivo	428	10,43	20,68	2417,48

Coapariciones de pierna

torneado	adjetivo	115	12,44	10,72	787,59
flexionado	adjetivo	32	12,39	5,65	217,89
ortopédico	adjetivo	97	10,83	9,84	555,04
femoral	adjetivo	47	10,74	6,85	266,12
estirado	adjetivo	51	10,46	7,14	279,63
velludo	adjetivo	29	10,02	5,38	150,97
derecho	adjetivo	1382	9,52	37,14	6784,93
izquierdo	adjetivo	1098	9,5	33,1	5371,78

Fonte: CORPES XXI (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Banco de Datos CORPES XXI on-line)

a) Juntamente con el profesor, busque otras dos coapariciones existentes para las unidades léxicas, ponga sus equivalentes y preséntalas a la clase, explicando su significado.

Unidad Léxica	Colocación 1	Equivalente 1	Colocación 2	Equivalente 2
<i>cabeza</i>				
<i>espalda</i>				
<i>mano</i>				
<i>ojo</i>				
<i>pierna</i>				

Actividad 4: Ahora es el momento de poner en práctica su aprendizaje sobre las colocaciones. Por eso, tendrás que crear un pequeño diálogo entre dos personas utilizando por lo menos dos de las colocaciones que hemos aprendido.



Fonte: Elaboração própria

Terminadas as produções, os alunos podem entregar as folhas ao professor para que ele avalie os exercícios, verifique se empregaram as colocações corretamente em seus textos ou se realizaram falsas analogias. Assim, que as atividades estiverem corrigidas, o professor pode fornecer as devolutivas aos alunos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos neste artigo discussões relacionadas à Fraseologia e às colocações, temas fundamentais para a realização deste trabalho. Consideramos que essas unidades são pouco exploradas no ensino de espanhol como língua estrangeira, principalmente em níveis iniciais. Quando aprendidas, são geralmente apresentadas em listas com um vocabulário isolado, fazendo com que, muitas vezes, os alunos não reflitam sobre a articulação dos enunciados e a relação de dependência que determinadas palavras podem construir.

No que concerne à Linguística de *Corpus*, constatamos que essa área pode contribuir positivamente com os processos de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras. O trabalho com *corpus* pode facilitar a compreensão do uso e do emprego das colocações, além de apresentar amostras reais de seus usos, auxiliando em sua memorização e utilização em contextos de comunicação em espanhol e ampliando as competências comunicativa e fraseológica.

Em relação à proposta de atividade, consideramos que as quatro fases podem auxiliar no estudo dessas ou de outras colocações. Pensamos em atividades que pudessem abranger a aprendizagem e compreensão, memorização e, conseqüentemente, utilização das colocações, a fim de que os alunos possam incluí-las em sua comunicação. Assim, ponderamos que as atividades poderiam auxiliar no desenvolvimento das competências comunicativa e fraseológica dos aprendizes brasileiros, favorecer a busca pelo conhecimento de outras colocações e ampliar a visão de que certas unidades não podem ser aprendidas isoladamente, mas, sim, a partir da relação que exercem com outras palavras. Esperamos, portanto, que nosso estudo e as atividades possam promover contribuições positivas nas aulas de língua espanhola e aos aprendizes brasileiros. O professor, no entanto, pode sentir-se livre para alterá-las ou completá-las, selecionando outras colocações que possam se adequar ao perfil dos alunos, da sala e do nível de aprendizagem no espanhol.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERBER SARDINHA, T.; ALMEIDA, G. M. de B. A Linguística de *Corpus* no Brasil. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 17-40.
- CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseologia española*. Madrid: Gredos, 1996.
- CORPAS PASTOR, G. Corrientes actuales de la investigación fraseológica en Europa. In: _____. *Diez años de investigación en fraseología: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/ Vervuert, 2003. p. 21-49.
- ETTINGER, S. Formación de palabras y fraseología en la lexicografía. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La Lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p. 233-249.
- FRANKENBERG-GARCIA, A. Compilação e uso de *Corpora* Paralelos. *Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) e Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN)*, Lisboa, p. 1-19, 2008. Disponível em: <https://anafrankenberg.synthasite.com/resources/FGDraftCompilacaoUsoCorporaParalelos.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- GONZÁLEZ GRUESO, F. D. Las colocaciones en la enseñanza del español de los negocios. *Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera MarcoELE, [s.l.]*, n. 2, p. 1-39, 2006. Disponível em: https://marcoele.com/descargas/2/gonzalez-colocaciones_espanolnegocios.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

- HAUSMANN, F. J. Le dictionnaire de collocations. *In*: REICHMANN, H. E. O.; WIEGAND, L. Z. (Ed.). *Wörterbücher: Ein internationales Handbuch zur Lexicographie*. Dictionaries. Dictionnaires. De Gruyter, 1989. p. 1010-1019.
- MOLINA GARCÍA, D. *Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006.
- MONTEIRO-PLANTIN, R. S. *Fraseología Era uma vez um Patinho Feio no ensino de língua materna*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. v. 1.
- ORENHA, A. *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto-SP, 2009.
- ORENHA-OTTAIANO, A.; FIEL, R. P. Glossário de colocações da língua geral e especializadas baseado em *corpus* paralelo: uma contribuição para o ensino de LE e para a tradução. *Confluência, [s.]*, v. 44-45, p. 309-332, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122370>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- ORENHA-OTTAIANO, A. The creation of an online English collocations platform to help develop collocational competence. *Phrasis: Revista di Studi Fraseologici e Paremiologic*. Associazione Italiana di Fraseologia e Paremiologia, [S.], v. 1, p. 59-81, 2020.
- PAZOS BRETANA, J. M.; ORENHA OTTAIANO, A.; XIONG, Z. PLATCOL, Plataforma Multilingüe de Dicionarios de Colocaciones: el caso del chino. *Estudios de Traducción, [s.]*, v. 13, p. 73-85, 2023. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/84726/073-085.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- PENADÉS MARTÍNEZ, I. La fraseología y su objeto de estudio. *Linred Lingüística en Lared, [s.]*, p. 1-17, 2012. Disponível em: http://www.linred.es/monograficos_pdf/LR_monografico10-articulo2.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Banco de Datos CORPES XXI, [s.d.]*. Disponível em: <https://www.rae.es/banco-de-datos/corpes-xxi>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- SAUSSURE, F. de (1857-1913). *Curso de Linguística Geral*. 28. ed. Org. Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SECO, M. Problemas formales de la definición léxico-gráfica. *Estudios ofrecidos a E. Alarcos Llorach*. p. 217-239. 1978.
- SILVA, M. B. da. Uma palavra só não basta: estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. *Revista de Letras, [s.]*, v. 1/2, n. 28, p. 11-20, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1488>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- ZULUAGA OSPINA, A. *Los enlaces frecuentes de María Moliner: observaciones sobre las llamadas colocaciones*. Universidade de Berlim, Berlim, 2002. Disponível em: <http://web.fu-berlin.de/phin/phin22/p22t3.htm>. Acesso em: 20 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Contribuição dos autores

A autora Raissa Adorno de Oliveira foi responsável pelo desenvolvimento do artigo, pela redação, seleção das informações e organização da proposta dos exercícios. A autora Adriane Orenha-Ottaiano foi responsável pelo auxílio na delimitação da temática, análise do artigo, verificação das informações e revisão. O autor Celso Fernando Rocha foi responsável pela análise e revisão das informações constantes no artigo. A autora Talita Serpa foi responsável pela análise e revisão das informações constantes no artigo.